

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Representação social dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto

Social representation of non-pharmacological methods for pain relief during child labor

Representación social de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el trabajo infantil

RESUMO

Objetivo: Identificar a representação social dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. Método: Estudo descritivo, de abordagem quantiquantitativa, realizado em uma maternidade de Colatina/ES. Realizou-se a gravação das entrevistas através da aplicação de um formulário semiestruturado e transcrição na íntegra para análises semânticas das informações e extraídas as evocações. Resultado: Para as participantes, as representações sociais acerca do termo "método não farmacológico (MNF)" se estruturaram em um tronco principal representado pelos termos "Conforto", "Relaxante", "Bom", "Alívio" e "Carinho", demonstrando o reconhecimento dos benefícios da utilização dos métodos durante o trabalho de parto, desencadeando sentimentos positivos durante a parturição. Conclusão: Resta admitir que os MNFs possuem grande potencialidade no atendimento as parturientes, pois os benefícios alcançados são evidenciados no estudo e compreender sua importância nas salas de parto é imprescindível para a qualidade da assistência à saúde da mulher.

DESCRIPTORES: Parto normal; Dor; Enfermeiras obstétricas; Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: To identify the social representation of non-pharmacological methods for pain relief during labor. Method: Descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, carried out in a maternity hospital in Colatina/ES. Interviews were recorded through the application of a semi-structured form and full transcription for semantic analysis of the information and evocations were extracted. Result: For the participants, the social representations about the term "non-pharmacological method (NFM)" were structured in a main trunk represented by the terms "Comfort", "Relaxing", "Good", "Relief" and "Care", demonstrating the recognition of the benefits of using the methods during labor, triggering positive feelings during parturition. Conclusion: It remains to be admitted that the NFMs have great potential in assisting parturient women, as the benefits achieved are evidenced in the study and understanding their importance in the delivery rooms is essential for the quality of women's health care.

DESCRIPTORS: Natural Childbirth, Pain, Nurse Midwives, Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la representación social de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el trabajo de parto. Método: Estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo y cualitativo, realizado en una unidad de maternidad de Colatina / ES. Las entrevistas se realizaron mediante la aplicación de un formulario semiestruturado y se extrajo la transcripción completa para el análisis semántico de la información y las evocaciones. Resultado: Para los participantes, las representaciones sociales sobre el término "método no farmacológico (NFM)" se estructuraron en un tronco principal representado por los términos "Confort", "Relajante", "Bien", "Alivio" y "Cuidado", demostrando el reconocimiento de los beneficios de usar los métodos y provocando sentimientos positivos durante el parto. Conclusión: Queda por admitir que las MNF tienen un gran potencial para asistir a las parturientas, ya que los beneficios logrados se evidencian en el estudio y comprender su importancia en las salas de parto es fundamental para la calidad de la atención de salud de la mujer.

DESCRIPTORES: Parto normal, dolor, enfermeras obstétricas, salud de la mujer.

RECEBIDO EM: 29/03/2021 APROVADO EM: 24/08/2021

Ingrid Gomes Vicente

Enfermeira Obstetra. Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).
ORCID: 0000-0002-5169-5282

Greice Kelly Palmeira Campos

Acadêmica de Medicina/ Aluna de Iniciação Científica. Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
ORCID : 0000-0002-5169-5282

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Professora Universitária/ Pesquisadora. Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
ORCID: 0000-0001-5028-3262

Luciano Antonio Rodrigues

Professor Universitário/ Pesquisador . Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
ORCID: 0000-0001-5758-456X

INTRODUÇÃO

As práticas integrativas são capazes de contribuir para a garantia da humanização, sustentação do controle da dor, emoções e ações, durante o trabalho de parto, visto que é um momento único para a mulher e sua família^{1,2}.

Desde a década de 60 os métodos não farmacológicos para alívio da dor passaram a ser alvo de estudos, no entanto seu processo de implantação nas maternidades brasileiras só começou a existir a partir da década de 90, através do movimento de humanização do nascimento, assim como as recomendações do Ministério da Saúde (MS)^{2,3}.

É de suma importância o acesso às terapias farmacológicas e não-farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, visto que proporciona certa autonomia à parturiente, permitindo uma participação efetiva na escolha do tipo de parto, tanto para a gestante quanto para os demais envolvidos^{1,2,3}.

As práticas que proporcionam um maior vínculo entre a equipe de enfermagem e parturiente são expressas por meio da escuta eficaz e laço atencioso entre os envolvidos, reconhecendo as situações singulares relacionadas ao ser mulher, com o objetivo de que suas aplicações respondam as expectativas específicas de cada uma^{2,3}.

Hodiernamente, algumas técnicas não-farmacológicas, embora ainda não estejam cientificamente comprovadas, podem ser lançadas com o objetivo de auxiliar na

redução da dor durante o trabalho de parto, já que estão relacionadas a uma ação de conforto tanto psicológico quanto emocional^{2,4}.

Oportuno se torna também mencionar que tendo em vista a utilização na prática do enfermeiro obstetra e equipe multidisciplinar no cuidado às gestantes em trabalho de parto, levantou-se como questão norteadora: Quais os benefícios dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o processo de parturição? Bem como sua importância para a população feminina; e suas influências na melhoria da assistência durante o trabalho de parto.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a representação social dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto em um hospital de ensino, em Colatina/ES.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantiquantitativa, realizado entre junho e novembro de 2020, com 100 parturientes assistidas em uma maternidade em Colatina/ES, que possui salas de parto previamente estruturadas para oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.

Visando direcionar a pesquisa, optou-se por abranger o uso de seis métodos não-farmacológicos específicos, sendo esses: Bola Suíça, Banho Morno de Aspersão, Musicoterapia, Massagem Lombar, Deambulação e Aromaterapia.

Foram adotados como critérios de inclusão: mulheres que entraram em trabalho de parto e utilizaram, no mínimo, um dos seis métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o processo de parturição, previamente estabelecidos; não estarem sob efeito de analgésico.

Todas as participações ocorreram de forma voluntária, solicitou-se a permissão para o uso do gravador para possibilitar o registro e posterior análise de seus depoimentos na íntegra. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme determina a resolução 466/12 do Ministério da Saúde, bem como o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. No caso das participantes menores de idade (12 a 17 anos) ou legalmente incapazes, foi disponibilizado também o Termo de Assentimento, de acordo com a preconização da Resolução CNS 466/2012, item II.2 e item II.24. Em ambos os documentos as participantes foram esclarecidas sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitadas em suas singularidades. Iniciou-se a entrevista após autorização formal por meio da assinatura do TCLE e Termo de Assentimento (caso necessário).

Com o intuito de manter a privacidade, as participantes foram nomeadas de "Participante (01), Participante (02)", e assim, sucessivamente, conforme a quantidade de mulheres que aceitaram participar da pesquisa. E a fim de preservar o caráter es-

pontâneo das falas, os textos não sofreram correções linguísticas/gramaticais.

As informações foram obtidas por meio de coleta dos dados qualitativos através da aplicação de entrevistas gravadas utilizando como roteiro um formulário semiestruturado, tendo por objetivo identificar os dados sociodemográficos e a representação social dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor utilizados pelas parturientes. Inicialmente realizou-se um pré-teste do questionário para realização de possíveis adequações que viessem a ser necessárias.

Para análise dos resultados, os dados quantitativos foram organizados no programa Excel para cálculos das taxas de percentagem do perfil clínico obstétrico.

Os dados qualitativos foram tratados após a aplicação das entrevistas gravadas, estas digitalizadas, transcritas para análises semânticas das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas por meio do software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass. Nas análises textuais foram verificadas as taxas de ocorrência das palavras evocadas nas respostas. Dentro do projeto de análise das falas, foram adicionados nomes e significados citados pelas participantes a fim de confeccionar as wordclouds análises de similitude, finalizando com a discussão das representações sociais obtidas.

A teoria das representações sociais é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar. O estudo das representações sociais traz em seu escopo algumas preocupações importantes, possibilita compreender como os conhecimentos e valores sobre o outro inferem nas práticas cotidianas (MOSCOVICI, 1979).

A wordcloud é uma metodologia que permite uma análise mais simplificada, na qual os termos são agrupados e organizados em função da sua frequência, sendo este o fator determinante no tamanho das palavras obtidas a partir das entrevistas.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), obtendo o certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) número 33802020.5.0000.5062, e parecer aprova-

do sob o número 4.154.775, atendendo aos critérios concebidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS

Quando questionadas se receberam informações quanto aos MNFs para alívio da dor, apenas 32% relataram terem sido informadas sobre os métodos no pré-natal e 68%, representando a maioria, não receberam informações a respeito. Os resultados corroboram com um estudo que revelou que apenas 23,3% das mulheres entrevistadas diziam saber sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto e 76,7% delas desconheciam esses métodos, fato que demonstra deficiência na propagação quanto a existência e benefícios dos MNFs⁵. Já em outro estudo, a maioria das entrevistadas possuíam informações de, pelo menos, um dos métodos vivenciados durante o trabalho de parto e parto⁶.

Das 100 participantes entrevistadas, 79% evoluíram para parto normal e 29% para cesariana, percebem-se que os valores encontram-se dentro das recomendações, de forma que apenas 15% do número total não sejam partos normais⁷.

O método mais utilizado, representando 89% das participantes foi o banho morno de aspersão. O segundo MNF mais utilizado, representando 75% de utilização foi a deambulação. A musicoterapia, massagem e aromaterapia foram utilizadas respectivamente em 63%, 62% e 49% das participantes. A bola suíça foi utilizada por 59% das participantes.

Em resposta ao estímulo “método não farmacológico”, as gestantes evocaram 467 palavras ou termos. A fim de identificar a conexão dos elementos considerados como estruturantes das representações sociais, as mesmas evocações livres foram submetidas à análise de similitude através da árvore (Figura 1) resultante do processamento pelo software IRAMUTEQ.

Para as participantes, as evocações relativas ao Método não farmacológico utilizado se estruturaram em um tronco principal representado pelos termos “Conforto”, “Relaxante”, “Bom”, “Alívio” e “Carinho”,

A teoria das representações sociais é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar. O estudo das representações sociais traz em seu escopo algumas preocupações importantes, possibilita compreender como os conhecimentos e valores sobre o outro inferem nas práticas cotidianas

Figura 1 – Árvore ilustrativa da análise de similitude das evocações livres das gestantes participantes do estudo relativas aos “métodos não farmacológicos”.



Fonte: Corpus de análise processado pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2

demonstrando o reconhecimento dos benefícios da utilização dos métodos durante o trabalho de parto, desencadeando sentimentos positivos durante a parturição.

Os termos “Conforto”, “Relaxante”, “Bom”, “Alívio” e “Carinho” foram os que apresentaram maior representatividade, sendo que os termos “Alívio”, “Bom”, “Conforto” e “Relaxante”, foram evocados 37, 36, 32 e 31 vezes, respectivamente, o que demonstra o forte impacto positivo associado ao uso dos MNFs. Do elemento “Conforto” emergiu os elementos “Calma, Cuidado, Segurança, Ansiedade, Muito bom, Companheirismo e Paz”.

DISCUSSÃO

Embora algumas técnicas não-farmacológicas ainda não estejam cientificamente comprovadas, podem ser lançadas com o objetivo de auxiliar na redução da dor durante o trabalho de parto, já que estão relacionadas a uma ação de conforto tanto psicológico quanto emocional⁴. As mulheres manifestaram que se sentiram muito mais confortáveis com a empregabilidade dessas estratégias tecnológicas do cuidar^{4,6}.

Do elemento “Conforto” emergiu os

elementos “Calma, Cuidado, Segurança, Ansiedade, Muito bom, Companheirismo e Paz”. Associado ao termo “Conforto” emergiu um braço representado pelo termo “Confiança” mostrando que além de confortar a paciente num momento de dor, os métodos não farmacológicos geram sentimento de confiança, o que permite que a mulher se empodere e participe ativamente do trabalho de parto.

O elemento “Carinho” deu origem a cinco termos: “atenção, vontade, apoio, liberdade e acolhido”. Tal associação nos remete a pensar que outro benefício da utilização do MNF é proporcionar maior vínculo entre a equipe de saúde e parturiente, através de um laço atencioso durante um período singular na vida de uma mulher.

A fim de compreender o contexto das representações estudadas, sucedeu-se a análise das entrevistas livres, da qual emergiu uma temática central: Percepção das participantes sobre a eficiência dos métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Os métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto obtiveram efeitos satisfatórios, deixando-as mais calmas, minimizando a sensação dolorosa e promovendo relaxamento, como mostram

os relatos abaixo:

“{...} me ajudou muito na hora da contração, ajudou a diminuir, ajudou a relaxar mais. Porque a ajuda pra mim foi essencial, né? Porquedada outra vez eu sofri muito, sem apoio, dessa vez não, todo mundo tava lá do lado, as meninas sentou no chão lá para ficar me ajudando. Aí a gente, por mais que a gente ta sentindo dor né, a gente se sente acompanhada né.” (Part. 7)

“{...} eu me senti confortável lá, eu me senti bem, confortável.” (Part. 12)

“{...} Eu me senti segura, né? Acolhida... Tive muita atenção. Aliviou as dores de contração, né? E liberdade, também né? De ter espaço. Porque o acolhimento é a base de tudo, né? Você chega no local, e você ser acolhida. Você se sente bem. Se sente segura, né? Se sente a vontade.” (Part. 29)

“{...} Me senti forte, segura, livre e completamente amparada.” (Part. 92)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, faz-se necessário salientar que a modificação de paradigma assistencial da parturição para um processo fisiológico e humanizado proporciona benefícios para o binômio, visto que ambos são protagonistas do processo de nascer.

As participantes reconhecem os métodos não farmacológicos como eficazes quanto a sua função e associam a eles sentimentos de satisfação, relaxamento e tranquilidade. Neste sentido, as tecnologias de cuidado no alívio da dor do trabalho de parto oferecem à mulher um processo de parturição qualificado e seguro, amenizando-o. Essas tecnologias auxiliam a parturiente a relaxar, aliviam a dor e trazem sentimentos agradáveis, tanto para equipe quanto para a família.

Deve-se dizer ainda que se faz necessário ensinar e orientar as parturientes quanto ao uso das estratégias de cuidar, pois mesmo sendo de baixo custo e fácil manuseio, ainda é um hiato assistencial e precisa ser fortalecido. Oportuno se torna também mencionar que o pré-natal é uma fase singular, na qual os profissionais de saúde, podem oferecer informações e orientações pertinentes ao processo de parturição, incluindo a apli-

artigo

Vicente, I. G., Campos, G. K. P., Rodrigues, A. De F. M., Rodrigues, L. A.,

Representação social dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto

habilidade das tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto.

Portanto, resta admitir que a relevância de estudos sobre a importância da atuação de uma equipe multiprofissional qualificada na assistência pré-natal, durante o tra-

balho de parto e parto, pode mudar a realidade da prática cotidiana, oferecendo uma assistência de qualidade para as mulheres durante o momento de parir e nascer.

REFERÊNCIAS

1. Lemos IC, Agenor CS, Oliveira DCC, Carvalho FC. Produção científica nacional sobre práticas interativas não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão integrativa da literatura. *Enfermagem Obstétrica*. 2014; 1(1): 25-30. [acesso: 24 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/7/9>.
2. Aragão HT, Vieira SS, Fernandes ETS, Silva GM. Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa. UNIT, Universidade Tiradentes. 2017; 1(1): 09-12. [acesso: 24 mar. 2020]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8c71/94cd11905d426c0d8b5afea9c4f03f30aa1b.pdf>.
3. Rodrigues MRK, Alves PV, Lima SAM. Cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde*. 2018; 12 (3-4): 40 - 46. [acesso: 20 mar. 2020]. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3681/2674>.
4. Melo JKG, Barroso ML, Alencar JS, Bandeira LAB, Melo AMD, Mesquita Neto E, Oliveira GF. Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto. *Id onLine Rev. Mult. Psic*. 2019; 13 (44): 73-86. [acesso: 24 mar. 2020]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1583/2349>.
5. Almeida JM, Acosta LG, Pinhal MG. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. *Rev Min Enferm. (REME)*. 2015; 19(3): 711- 717. [acesso: 23 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/14.15-2762.20150054>.
6. Marins RB, Cecagno S, Gonçalves KD, Braga LR, Ribeiro JP, Soares MC. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. *RevFunCare Online*. 2020 ; 12: 275-280. [acesso: 07 dez. 2020]. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/8502/pdf_1.
7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Saúde Materna e Neonatal, Unidade de Maternidade Segura, Saúde Reprodutiva e da Família (1996). *Assistência ao parto normal: um guia prático: relatório de um grupo técnico*. Genebra: OMS. [acesso: 07 dez. 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-9570>.
8. Dias EG, Ferreira ARM, Martins AMC, Nunes MMJ, Alves JCS. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. *RevEnferm Foco*. 2018; 9(2): 35 - 39. [acesso: 07 dez. 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028353#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A,parto%20para%20prestar%20assist%C3%AAncia%20humanizada>.
9. Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa VC, Gouveia MTO. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. *RevEnferm UFPE*. 2017; 11(11): 4563-73. [acesso: 20 nov. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231195>.